

# Tradicionalismo Gaúcho - Criado Em Galpão

Tom: E  
Intro: A E B7 E

E B7 E  
Sou composto de dois lados, um é bom o outro é ruim  
E B7 E  
Não é defeito do corpo, eu gosto de ser assim  
E B7 E  
O que presta e o que não presta, terão sempre o mesmo fim  
E B7 E  
Sou ruim porque não deixo, pisar em cima de mim

Me sinto bem como eu sou, a minha mania é está  
Sou servidor dos amigos, sei alegrar qualquer festa  
Pra defender um pequeno, eu quebro o chapéu na testa  
Só uso o lado ruim, quando o caboclo não presta

E B7 E  
Não vou atrás de fuxico, nem gosto de lero-lero  
E B7 E  
As pessoas que se humilham, são as que eu mais considero  
E B7 E  
Pra quem faz e acontece, eu me chamo "cá te espero"  
E B7 E  
Ganho bem e me governo, faço da vida o que eu quero

Não tenho medo da morte, se um dia ela vier  
A natureza me trouxe, me leve quando quiser

Jamais eu dobro a espinha, pra esses tipo qualquer  
Só me entrego pra carinho, quando eu gosto da mulher

E B7 E  
Assim mesmo nem por elas, eu nunca fui governado  
E B7 E  
Gosto delas porque sei, cumprir meu dever sagrado  
E B7 E  
Respeito a china que eu gosto, pra também ser respeitado  
E B7 E  
E a não ser de meu pai, nunca corri de barbado

Não sou de muita confiança, nem como nada enrolado  
Eu preciso dizer isso, porque ando ameaçado  
Eu sou redondo e não perco pra qualquer tipo quadrado  
E é na hora do perigo, que eu rolo pra qualquer lado

E B7 E  
Vou dar o meu endereço, onde o Gildo Freitas mora  
E B7 E  
No bairro da Agronomia, o resto eu explico agora  
E B7 E  
Na parada vinte e dois, eu atendo a qualquer hora  
E B7 E  
Sendo um por um pode entrar, se não for fique lá fora  
E B7 E  
Em tambor de galo puro, mestiço não calça espora

## Acordes

